

# SERMÃO.

QUE PREGOU O PADRE  
Doutor frei Ioseph de Sancta  
Maria lente de prima de The-  
ologia no Conuento da  
Sanctissima Trindade  
de Lisboa.

NA SOLEMNE PROCISSÃO DO RES-  
gate geral, que se celebrou em 23 de Dezem-  
bro de 1655.

ASSISTINDO O TRIBUNAL DA  
Mesa da Conciencia, & Ordens.

OFFERECIDO AO ILLVSTRÍSSIMO, E RE-  
uerendissimo Senhor Dom Antonio de Mendonça pre-  
sidete do Tribunal da mesa da Conciencia, & Craens,  
Commissario geral da Bulla da Sancta Crusada nestes  
Reynos, & senhorios de Portugal, nomeado  
Arcebispo, & senhor de Braga, Primis,  
das Espanhas do conselho de sua  
Majestade.

---

EM LISBOA.

Cõ todas as licenças necessarias. Por Antonio Craesbeeck An. 1656.



LICENC,AS!

**P**OR mandado do nosso muito Reuerendo P. D. Fr. Simão de Mendonça Vigairo Prouincial, & P. desta Prouincia presẽtado na Sagrada theologia, vi este Sermaõ que na Igreja deste Conuento da Sanctissima Trindade prẽgou o R. P. D. Fr. Ioseph de S. Maria visitador nesta Prouincia, quando chegou a procissãõ do resgate, he o Sermaõ digno de andar nas maõs de todos assi por sua boa disposiçãõ, como pella muita deuaçãõ que cauzara a todos os fies pera concorrerem com tão santa obra. No mais o Autor o qualifica, & assi lhe podera o R. M. mui R. dar licença pera se imprimir. Lisboa neste Conuento da Sanctissima Trindade em 20. de Janeiro de 1656.

*O Doutor Frey Adrião Pedro.*

**V**ISTO o parecer do muito R. P. D. Fr. Adrião Pedro, podece imprimir esse Sermaõ preceõdendo as mais licenças, que se requerem conforme o Concil. Trident. Lisboa neste Conuento da Sanctissima Trindade em 21. de Janeiro de 1656.

*O D. Fr. Simão de Mendonça vice Prouincial.*

**P**OR mandado do concelho gẽral do Sãto Officio, vi este Sermaõ que em a igreja do Conuento da Sanctissima Trindade prẽgou o R. P. D. Fr. Ioseph de S. Maria lente de prima de theologia, & não achei nelle couza algũa cẽtra N. S. Fé ou bons costumes antes alem da erudiçãõ, contem muitos motiuos de edificaõ, & de grande erudito de sua Religiaõ. Lisboa em S. Francisco da Cidade 7. de Feucreiro de 1656.

*Fr Manoel da Visitaçãõ lente de prima.*

LICENÇAS.

**P**OR mandado do Tribunal Supremo do Santo officio vi o Sermão incluzo do R. P. D. Fr. Ioseph de S. Maria Religioso da Sanctissima Trindade, & lente de prima de Theologia no seu Conuento desta Cidade de Lisboa, & sobre não ter cousa alguma que encontre ndssa Santa Fé, ou bons costumes me parece muito digno da estãpa, pera que a proueite lido aos que o não ouuiraõ pregado. Lisboa no Collegio de S. Agostinho. 14 de Feuereiro de 1656. Fr. Christouão d'Almeida califica. do S. offi. do

**V**ISTAS as informações podesse imprimir este Sermão, & depois de impresso tornará ao Conselho pera se conferir com o original; & se darlicença pera correr, & sem ella não correrá Lisboa 15 de Feuereiro de 1656. Pantaleão Rodrigues Pacheco. Fr. Pedro de Magalhães. Luis Alueres da Rocha.

**P**odesse imprimir. Lisboa em 28. de Feuereiro de 1656. F. Bispo de Terço.

**Q**VE se possa imprimir vistas as licenças do Ordinario, & S. Officio, & impresso tornará a esta mesa pera se taxar, & se isso não correrá Lisboa 11. de Março de 1656.

D. P. P. Cázado. Pacheco. Matros. Marchas.

**P**OR mandado do concilio geral do Santo Officio, visto o sermão que em a igreja de S. Paulo do Sanctissima Trindade pregou o R. P. D. Fr. Ioseph de S. Maria lente de prima de theologia, & não achou nelle cousa alguma contra a Santa Fé, ou bons costumes, antes elle se erudicão, e com muitos exemplos de edificação, & de grande erudição de sua Religião. Lisboa em S. Francisco da Cidade 7 de Fevereiro 10 de 1656.

Fr. Manuel de Villalaz lente de prima.

# THEMA.

*Scient omnes gentes quia est qui  
redimat, & liberet Israel. I.*

Machab. 4.



HEGOV este alegre dia, em que todos somos interegados, nelle vos certifico catholico auditorio, minha Religiaõ sagrada não falta em se exercitar no principal ministerio, & todo de seu instituto; o que cõ evidencia manifesta, offercendo á vossa piedade a mais gostosa iguaria, & a vossa compaixão o mais saboroso manjar nestes portuguezes irmaõs, & naturaes vossos, aquem meus Religiosos das masmorras mauritanas resgattaraõ, & da cruel seruidão, & duro cattiveiro de todo liures á vossa vista alegres, & contentes apresentamos.

Para o qual intento me parecerã muito accommodadas as palatras, cõm que o valerozo Capitãõ Judas Machabeo falando aos que o acompanhauão & lhe assistiaõ rematou sua pratica, dizendo lhes; saberaõ todas as gentes, que de presente hã quem liure a Israel das perseguiçoẽs, & trabalhos, que padece, & o resgate de cattiveiro. Isto he o que nosso thema monta em romance; presuponho o sentido literal, & hisso isto, & pera meu intento so me valho do accommodatio.

Por Judas Machabeo falando aos que assistentes o acompanhauã, se pôde com grande propriedade

A

entender



entender minha Religião sagrada, & particularmen-  
te neste dia de seu maior triumpho falando com to-  
dos os que na occasiã presente assistis neste sancto  
templo ao senhor supremo hum na essencia, Trino  
nas pessoas, consagrado ; & o com que poem fim a  
seu dizer he, saberaõ todas as gentes, certificarssehaõ  
pello que neste tão solemne dia estão vendo , que há  
no mundo quem depondo a comodidade propria  
todo no procurar a liberdade de outrem se occupa,  
liurando das algemas , & grilhoes , & resgatando a  
muitos de cattiuero, ministerio pera que são no mū-  
do deputados os Religiosos da Sanctissima Trinda-  
de, & por ordem do Ceo , & disposição da diuina  
prouidencia desta excellente virtude vnicos profes-  
sores.

E bem o mostraõ nos effeitos, com evidencia  
o testemunhaõ, grangeando com esta maior acção  
de resgatar , & rimir a tantos a quem a desgraça faz  
cattiuos, tendoos a natureza feito liures, libertandoos  
do impio poder mauritano pera a familia cujo insti-  
tuto professã gloria, credito, & pera todos os q̄ de-  
sta obra tão pia tem noticia, gosto, contentamento,  
& pera vós restetuidos â antiga liberdade, notorio  
interesse, manifesta conueniencia. Vejamos tudo ne-  
sta breue exhortação ponderando as palauras que pe-  
ra o discurso propuzemos!

*Scient omnes gentes.* Saberaõ todas as gentes diz  
hoje minha Religião sagrada , todos pello que presẽ  
te exprimẽtãõ executado teraõ noticias, certificarsse-  
sehaõ, que tudo monta aquelle verbo *Scient.* A scien-  
cia, o conhecimento certo de alguma couza de dous  
modos nos ensina a philosophia acquire nosso exẽ-  
dimento, ou conhecendo d'antes a cauza vem depois

em conhecimento dos effectos, ou vistos primeiro os effectos se si que o conhecer da cauza, o que os logicos explicação chamãdo he sciência *propter quid*. & *quia* ou cômumête conhecimêtos *a priori*, & *aposteriori*;

A soberania do instituto, que meus Religiosos professaõ não pode o entendimento humano conhecer pella cauza de quem immediatamente dimanou, que como esta foi a Magestade suprema que couza. seja tanta excellencia impossivel he creatura alguma percebello; & assim só fica poderse conhecer a soberania, & excellencia do instituto, que minha familia professa no libertar seruos da maior tirania que os senhorea, remir escravos de quem impiamente os domina, resgatar cattivos da crueldade mauritana, que insolente os manda; pellos effectos que vedes executados, & pellas obras que exprimentaes tudo ramos deste illustre tronco, tudo suaues pomos, agradãeis fructos desta bella aruore, que no paraíso da militante Igreja o mesmo Deos plantou.

Conhecensse a s causas pellos effectos he proposição certa na philosophia, as aruores pellos fructos doutrina que apostilou o Diuino mestre. *Vnaquaque arbor de fructu suo cognoscitur*. Noq não pode auer engano de forte que sendo a aruore boa he impossivel produzir maos fructos: *Non potest arbor bona malos fructus facere*; Como tambem não pode compadecerse serem bons fructos de huma má aruore produzidos *Neque arbor mala bonos fructus facere*. O que assim presuppосто accomodemos a nosso iumento, q todo he na occasião presente persuadir no particular esta doutrina, que Christo senhor nosso a todos em commum ensinou, & assim hoje apresenta á vossa vista piedozos portuguezes minha Religiaõ si-

Luc. 6. 44.

Math. 7.  
18.

4  
grada gloriosa, & triumphante os effeitos, que della procedem como cauza, os pomos, & fructos que como aruore cultiuada com o trabalho, regada com o suor de seus filhos continuamente està fecunda produzindo; pera que vendo vòs todas as marauilhosas obras, q̄ seus missionarios executão venhaes em conhecimento do soberano instituto de rimir, & resgatar cattiuos, que meus Religiosos em todo o mundo s̄o professaõ; dando a conhecer este seu celestial instituto reperindo a acção, que de presente solemnizamos, & com acerto que a excellencia de hũ ser soberano s̄o pello que repetidas vezes obra se conhece.

Caminhando aquelles dous discipulos pera o castello de Emaús aliuiauaõ o trabalho, & molesto da jornada conferindo entre sy, & practicando como cortezões politicostudo o que naquelles dias proximos na corte de Hierusalem auia succedido: neste ponto chega o senhor Iesus todos de praçaria continuãõ seu caminho sem que os discipulos ao mestre resuscitado conhecessẽ, proseguẽ sua practica, chegaõ ao termo da jornada, querse o senhor a parrar fingindo que pera mais longe caminhaua, persuadẽno a ficar, offerecenlhe cortezes hospedajem allegãdolhe que era tarde, & restaua do dia a menor parte, accita o agasalhaõ, & sentado o nouo hospede á mesa, tomou o paõ abendiçoou as iguarias, & deu a cadaqual sua porçaõ, & aqui aduerte o texto que os discipulos conheceraõ ao Senhor: *Factum est dum recum beret cum eis, accepit panem, & benedixit ac fregit & porrigebat illis, & aperti sunt oculi eorum, & cognouerunt eum.* Reparo, & porque mais nesta occasiaõ, conhecem os discipulos a seu diuino mestre

Luc. 24

39

do



do que quando em o caminho muito de espacio cõ  
 elle conuersando . He arafaẽ; sentado o Senhor em  
 a mesa executa o que repetidas vezes tinha obrado,  
 seja pois essa sò a causa, & todo o motivo de os disci-  
 pulos conhecerem a soberania de seu mestre Christo,  
 mostrandossenos que a excellencia de hum ser sobe-  
 rano sò pello que repetidas vezes obra se conhece,  
 he o pensamento do Douto Cathusiano: *Habuit sal-  
 uator consuetudinem benedicendi, frangendi distribu-  
 endi que panem, vt ex Euangelio comprobatur sicut dũ  
 turbas refecit ex quinque panibus hordeacis, & postmodũ  
 ex panibus septem sic Christus manibus fregit panem,  
 & per hoc eum nouerunt.*

Charus  
bu

He Christo nesta ocazião mais do que em ou-  
 tras conhecido , porque executa o mesmo que em  
 muitas ja obrou de sorte que em o castello de Ema-  
 ùs repette o que algumas vezes fez. em o dezerto à  
 vista do que os discipulos no mesmo ponto a sobera-  
 nia de seu Diuino mestre com euidencia conhece-  
 raõ . Da mesma sorte na occasiam presente deuem  
 todos conhecer a excellencia do soberano instituto,  
 que professãõ os filhos da Sanctissima Trindade, po-  
 is expeimentaõ obrarem meus Religiosos nesta re-  
 dempção , que estais vendo o mesmo que ja por  
 muitas vezes executaraõ, reptindo zelosos nesta aç-  
 çãõ tâto de piedade o que nossos predecessores con-  
 tinuamente neste Reyno obraraõ com passiuos, em-  
 nada faltando ao instituto que professamos, & assim  
 à vista de tão prodigiosa obra ha experiencia de tan-  
 tas, & tão repetidas maravilhas conheceraõ todas as  
 gentes que ha quem resgate, & liure de cattiuero,  
*Scient omnes gentes quia est qui redimat, & liberet  
 Israel.*

E esta sciencia, este conhecimento, que todos auẽis adquirir da excellencia de tão soberano instituto; qual he professarem meus Religiosos remir, & resgatar cattinos naõ ha de ser somente pello que tendes ouuido, mas pellos effeitos que de presente estais vêdo; & pellas obras, que de ordinario experimentaes, aduertindo que com a vista se acquire sciencia certa, & com a experiencia se grangea conhecimento infalliuel.

Nascido em o mundo Deos feito homem em tempo sendo eterno por essencia, se na pequenhes menino, nas excellencias gigante, da esta felice noua aos Pastores hum celeste paranimpho antuncialhe q̃ nasceu naquella noite quem os auia de saluar, he o sinal que lhes dá. acharaõ hum Infante posto em hũ prezepe enuolto; & enfaxado em pobres panos, appareceo logo com o Anjo hũa multidãõ de spiritus celestiaes entoando nos Ceos gloria a Deos, & clamando na terra paz aos homens, apartaõse os cortezoẽs Diuinos resoluentse os pastores assentando entre sy, fazerem de naõ commua jornada a Belem pera verem o que mudo Infante sendo per essencia verbo, acharaõ o que o Anjo lhes disse, & refere o

Luc. 2.17.

texto que conheceraõ da Diuindade, *Cognouerunt de verba*, Tem o Grego. *prænouerunt clare certo*. Reparo que cauza, que motiuo pera os pastores conhecerem certa, & claramente o que o paranimpho celeste lhes auia ditto, huma, & outra couza nos aponta o texto; viraõ, & exprimentaraõ o que misteriosamente por disposiçãõ da Diuina prouidencia se auia obrado; *Videntes*, & no ponto, em que viraõ as maravilhas executadas logo se certificaraõ nas excellencias, & conhecerraõ as soberanias daquelle maior

Monarç

76

Monarcha recém-nacido Infante: *Videntes cognouerunt de verbo, prænouerunt clare, & certo.* Verificandosse nos que com a vista se acquire sciencia certa, & cõ a experiencia se grangea conhecimento infalliuelsinfinuou o pensamẽto o grande Dionizio da Cartuxa, *Cognouerunt sermonẽ eis ab Angelo de Infante isto pro. Carthusi latum esse veracem.*

Pello q os pastores com sua vista experimẽtarãõ com certeza, & euidencia conheceraõ tudo o que o Anjo lhes auia ditto das excellencias, & grandezas do menino Deos Infante soberano; õ que bem ponderado frisa com o presente intento, pois todos vós & os mais que nessas ruas contentes, & gostozos assististes, fazẽdo com todo o excessõ celebre esta açõ, este triumpho maior credito de minha familia; vendo, & experimentando esta redempçaõ de cattiuos Zenid da compaixão, auge da piedade humana, que meus irmaõs religiosos com grande zelo do seruiço de Deos, & desta Coroa portugueza prouicito das almas dos fieis pontuaes executaraõ he de erer conheceais todos com certeza, & euidencia a soberania do instituto, que nõs os filhos da Sanctissima Trindade professamos, sendo o ministerio de minha esclarecida familia, toda a occupaçaõ de seus Religiosos procurarem sollicitos o bem dos pobres cattiuos, agensiarlhes a liberdade de todos mui prezada, resgatandoos das tirannicas impiedades da perfida canalha mahometana, o que visto nesta redempçaõ, & executado todos conheceraõ que há em Portugal quem resgata cattiuos, & liure aos fieis das masmorras, & banhos de Berberia, onde rezidem prezos, & encarcerados; *Scient omnes gentes quia est qui redimat, & liberet Israel.*

5  
E o que todos deuem saber, & não que se hão de certificar he, que há em o mundo hũa familia a que Deos communicou a dignidade, que feito homem mais preza, & com quem repartio o titulo de redemptor que muito estima; grande credito, grande gloria he a que na dignidade, & titulo de Redemptores lo grais filhos da Sanctissima Trindade competindouos resgatar por instituto, & profissãõ, & a Christo remir o genero humano por natureza, que se o supremo Deos dispõz tiuessemos o apelido do maior misterio era consequente darnos o ministerio de maior credito, qual he remir, & resgatar do cruel dominio de infieis; excellencia, esta, & soberania de sorte propria de minha Religiaõ que de justiça, a ninguem mais pertence, tudo disposiçaõ diuina pera que conheça o mundo que sò compete ser libertador, & Redemptor do pouo quẽ por especial fauor logra o apelido que sò a Deos pertence,

Exod. 3.  
10.

Ao Santo Moytes escolhe Deus Senhor nosso pera libertar seu pouo vêdo as affliçoês, & molestias que cattiu em Egipto padecia; *Veni mittam te ad Pharaonem, ut educas populum meum filios Israel de Egipto*. Ministerio este em que foi vnico de sorte que nesta tão grande honra, & maior gloria ninguẽ com Moytes entrou a parte, que sò do pouo de Deos foi libertador famoso contra os mesmos He-

Exod. 32.  
1.

breos confessauão, *Moysy, enim huic viro, qui nos, eduxit de terra Aegypti ignoramus quid acciderit*. Reparo, & porque sò a Moytes, & a ninguem mais faz Deos libertador de seu querido pouo. He a razão só a Moytes cõcedeo o Senhor appellidarse cõ seu nome communicandolhe seu proprio titulo constituindoo Deos de Pharaó: *Ecce constituitur Deus Pharaó*.

Exod. 7.1.

Pharaó.

*Pharaonis.* S'ja pois sô Moyses libertador do pouo pois teue sô a ditto de Deos lhe communicar seu mesmo nome; tudo disse o Docto Cardeal Caetano expondo o lugar com elegancia: *Dedit e vt. of. ficio. Dei fungaris erga Pharaonem magnanimus esto, quia loco mei constituit te.* E foi o mesmo que dizer lhe, eforceie Moyses, animate que se te dei meu proprio nome foi pera que substituindo minhas vezes meu officio gozês.

Caer. ibi.

O que tudo a meu ver vem de molde á nosso intento sô á minha Religião sagrada communicou Deos seu proprio nome, pois por singular disposiçã de sua infinita providencia lhe deu a Sanctidade de Innocencio terceiro o nome; & appellido da Sanctissima Trindade; & logrando minha familia por especial favor o nome que sô a Deos pertence de justiça, sô lhe cõpete o appellido da redempçã de cattivos; & se Moyses por lograr o nome de Deos de Pharaõ so foi libertador do pouo, sejã sô em a lei dá graça meus Religiosos libertadores, & redemptores vnicos da Christãdade pouo de Deos mihi querido; pois lograõ sô o nome de Deos na essencia hũ, & nas pessoas trino, & me parecê diz Deos suprema Magestade a cada hum de meus Religiosos que se anime, & que se alente seruin do lhe de credito a gloria saberem todas as gêtes que no mundo substituem suas vezes, & que exercitã o officio de redemptores do pouo que o mesmo Deos feito homẽ na terra executou, & da qui colho eu logro minha Religião neste appellido da redempçã de cattivos a maior felicidade que se pode considerar, & que nenhũa creatura goza seu nome o appellido de Deos cõmunicou o Senhor a Moyses como temos visto a s

*Pal. 81. 6.* Apostolos, de quem continuamente se entendem a aquellas palauras do Propheta Rey: *Ego dixi dijs eslis.* O titulo de remir, & resgatar aquê cattiuo referuou pera sy fazendosse homem; & pera nós sò o professamos por instituto. E se o diuino Verbo se fez homem deixando o Ceo lugar proprio seu, & a companhia desses corteçoês diuinos, & baixou a terra peregrino sojeitandosse ás pensoês de humano tudo por remir ao mundo cattiuo pella culpa do tyranno Lucifer, & seus sequazes, artigo este de nossa Fé: *Quia propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de Caelis, & incarnatus est.*

O mesmo por imitação no modo possiuel meus Religiosos executão aparelhado, viue quada qual de nós, & pode ser que muitos interiormente descontentes de lhe não chegar aquella hora de seu maior gosto em que deixando o proprio domicilio se passam a peregrinar as terras mauritanas, onde alogres, & contentes experimentão milhares de sem razão; da quelle tirannos barboros expondoße constantes a tantos riscos, quaes mal pode o entendimento considerar, tudo a fim de se mostarem zelosos, & pontuaes obseruantes do soberano instituto que professão de remir escravos, resgatar cattiuos, libertar encarcerados, timbre, & braço que minha familia grandemente presa estando sempre seus filhos meus Religiosos promptos para obedecer em os mandando.

E este estar sempre minha sagrada Religião cõ os braços abertos em toda a occasião aparelhada pera dar missionarios que caminhando a todas as terras mauritanas resgatem, & liurẽ a os pobres cattiuos das miserias continuas, que na escravidão padecem

denotão a meu ver os tres verbos de nosso thema,  
que todos falão de presente, *quia est qui redimat, &  
liberet*. Não se acabou em nossos predecessores o  
afetorado affecto, & piedozo zelo de remir, & res-  
gatar cattiuos, mas de presente em cada qual de me-  
us irmãos Religiosos existe *est*. Em nada se diminui  
de nossa parte, sempre estamos preparados pera pôr  
por obra, & dar execução ao Sancto instituto de res-  
gatar cattiuos que professamos, não he ficeis falta nos-  
sa o não se vos repetir muitas vezes o alegre desta  
acção, o gostoso deste tão bom dia, mas he a causa  
que se acabou em o nosso Reyno de Portugal a cõ-  
paixão, & se diminui nelle muito a piedade: não he  
o não hauer continuas redempções descuido nosso,  
mas he malicia do tempo, que como máo tudo per-  
uerte, & senão aponteme algum de vós em que fal-  
tamos, saia a publico o menos descuido a minima  
falta que no resgatar cattiuos hajaõ meus Religiosos  
commetido, que pera a menor calumnia que algum  
inucjozo, ou mal intencionado nos impuzer lhe há  
cada hum de nós dar mil repostas.

Nem haucrá alguém que se atreua a dizer que  
minha familia no ministerio excellente de remir, &  
resgatar cattiuos ja floresceo, & que nos tempos pre-  
sentes pella falta dos fructos se colhe, que a aruore  
secou, não há tal; florida está de presente a aruore,  
mas como o dar fructo não sò depende do horte-  
laõ que a cultiua, mas de outras muitas circumstanci-  
as que se requerem, se todas estas faltão não he cul-  
pa do ho telaõ que no seu ministerio não se descui-  
da, mas sempre cuidadoso vendo se pode colher de  
seu trabalho o fructo desta aruore, que o mesmo  
Deos minha Religião no paraíso da Igrejas plantou,

he, o fructo a redempção dos cattiuos, nòs os Religiosos somos os horteloês que a cultuiamos; continuamente estamos a regala faltaõ as mais circumstancias, suspendem seu influxo os superiores, & esta a causa porque vos naõ he notorio pellos effectos o muito que na redempção de cattiuos trabalhamos.

Naõ ha da nossa parte ficeis, falta algũa, de quem he a culpa eu o não sey, & ainda que o soubera não me conuinha deste lugar dizello. E pera proua de que nòs neste ministerio naõ faltamos diga alguem naõ sò dos presentes, mas dos passados que a todos conuoco em que haõ faltado meus Religiosos, que resgates se ordenaraõ neste Reyño, que naõ fosse toda a agencia nossa, recusamos por ventura hiras mais remotas terras da Berberia, tal senão pode verificar sempre estamos prestes, & em toda a occasiã apparelhados pera com hum bordaõ na mão fazer jornada o que muitas vezes fiserã meus Religiosos grangẽdo tanto credito com os baiboros, que penhorados de seu bordaõ todas as maquinarias lhe franqueauã, sem resaõ logo he dizer que ja minha familia floresceo no instituto de resgatar cattiuos, o que de presente parece se acabou, mas naõ me admiro, que em hũ mundo tão peruerso nem podião faltar enuejosos, nẽ mal intencionados que tal disessem, dos quais he proprio vendo obras, & effectos de presente por demitui-lhes a valia daremos a gloria do passado?

De hum homem que na sinagoga assistia faz menção o Choronista São Lucas á este hum spiritu maligno atormentaua, o qual com grande voz, & em nome dos mais companheiros com Christo senhor nosso falua neste sילו: Iesu de Nazareth que ha entre nòs deixame senhor viesstes a perdernòs & de todo a  
 affola:



assolarnos: *Sine quid nobis & tibi Iesus Nasarene: ve- Luc. 4. 34.*  
*nisi perdere nos.* Nestas palavras o meu reparo; se o  
 demonio está vendo o que Christo de presente obra,  
 & executa que he lançalo fora do que injustamente  
 possui, como senão queixa de presente que vem a  
 destruillo, senão de passado, dizendo: veio a assolalo.  
 He a rezaõ dizen o demonio que vem Christo a des-  
 truillo era darlhe gloria de presente, dizer, que veio  
 era darlhe de passado, & como o demonio mal intē-  
 cionado, & inueroso vendo obras, & effeitos de pre-  
 sente por lhes diminuir a valia, dá a Christo a gloria  
 de passado. Que haja homens no mundo que se pre-  
 zem de imitar ao demonio: que vejam obras, & experi-  
 mentem effeitos de presente, & que vos dem a gloria  
 de passado, que estejaõ meus Religiosos sempre tra-  
 balhando nos resgates de catiuos, esta sua occupaõ  
 continua, & que se diga que ja minha familia nas re-  
 dempções floresceo, esta calumnia muito de cora-  
 ção a alguns mal affectos nõs perdõamos, mostra-  
 do nas obras, & verificandõ com os effeitos que nõ  
 sò ouve, mäs de presente hã quem liura, & resgata aõs  
 catiuos, *Quia est qui redimat, & liberet Israel.*

E o que todas as gentes conheceraõ não tomen-  
 te he que há em o mundo hũa familia, a qual de pre-  
 sente compete por instituto a redempção dos cati-  
 uos, mas que actualmente este sancto ministerio ex-  
 ercita, esta soberana acção execut. *Redimat, & libe-*  
*ret;* Resgata, & liura, pondero aquelles dous verbos  
 de nstro thema *Redimat, & liberet;* Que a primeira  
 vista parecem o mesmo, supposto que bem conside-  
 rados não carecem de misterio; He a razãõ o verbo  
*Redimo.* Terminasse sò ao mal de catiueiro, o verbo  
*Libero.* Extendesse á todos os males, no catiueiro to-

do o mal seinclue, & assim quem resgata cattiuos a cada hũ de todos os males liura que isto parece mōra a conjunçã dos dous verbos do nosso thema *Redimat, & liberet.*

O maior mal da natureza he a morte, pera todos os males da vida a arte, & industria descubrio remedio nenhum a the gora tem a morte, he o que communete dizeis: Sõ a morte não tem remedio. O maior dano que se padece, o mais penoso mal que se experimenta, he depois da morte o inferno; no cattiveiro achasse o maior mal da natureza a morte, & achasse tudo o penoso no modo possivel que os danados padessem no inferno; & se não dizime: que outra couza he o estar em cattiveiro, mais que huma vida morta, ou morte viua; vida morta tem quem sò pera os pesares viue, & morte viua padece quem nada gostoso experimenta, daime piedoso auditorio atençaõ quem assiste cattiuo na Berberia tudo padece pesares, nada experimenta gosto, tem o mal da vida que são as affliçoẽs, não logra o bem da morte que he o não sentir, que outra couza he o estar em cattiveiro, mais que hum soportar tudo o penoso no modo possivel, q os danados padecem no inferno.

Affirmaõ os Theologos que os danados no inferno padecem pena *damni*, que he o não verem a Deos nessa eterna bemaenturança, & pena *sensus*, que he o rigoroso com que esses spiritus malignos continuamente os estão atormentando, estas duas penas padecem os pobres cattiuos na infernal Berberia presos residem em hum carcere tenebroso, em huma obscura masmorra lugar que mais parece inferno em que se pena, do que habitaçã em que se viue: não lograõ vistas de seu Deos, & juntamente não cessã es-

ses impíos tyranos de atormentalós, ja pello odio com que entranhauelmente os aborrecem, ja porque intentão peruersos que da verdadeira ley de Iesu Christo se apartem, & se fação sequazes da infame lei- ta de Mafoma; donde venho a inferir que quem res- gata de catiueiro, de todos os males liura, *Redimat, & liberet*, & com a certo pois o mesmo he remir de catiueiro, que resgatar da morte, & liurar das penas do inferno.

*De manu mortis liberabo eos de morte redimam eos:* Tã o Hebreo, *De manu inferi*. Liurallo shei da mão do inferno, & resgatallos he da morte, diz Deos senhor nosso pello Propheta Oseas falando com os Israelitas quando em o catiueiro Babilonico. Reparo, que Deos diga auer de resgatar os Israelitas de catiueiro, está bem, mas afirmar que os liurará do inferno, & resgatará da morte, como pode ser, se estão viuos & no mando residem. Oh não vedes que os remi de catiueiro, isso pois he liurallaos do inferno, & resgatallos da morte, que inferno, & morte são synonimos de catiueiro. Theodoteto com elegancia no lugar: *In captiuitate enim erant, quasi in morte, & in in- ferno.*

Oseas. 13.  
14.

Theodor.  
ibid.

Corroborão toda a doutrina affirma referida hũas palavras do Propheta Rey no Psalmo. 102. Comida o Sancto Dauid sua alma pera que bem diga a Deos allegandolhe pera este effeito rasões, he hũa dellas, *Qui redimit, de interitu vitam tuam*. Lem muitos do Hebreo. *de interitu idest, de fouea, vel sepulchro*. O que bem ponderado no sentido accommodaúcio vem de molde a nosso intento. Que he hũa masmorra de Berberia, senão huma coua de defunctos, huma sepul- tura de mortos, & assim quem resgata de catiueiro,

Psal. 102.  
4.

tiranos da coua defunctos; & da uos vida, tiranos da  
sepultura, & como a mortos rescucita, *Redimit de in-  
teritu de fouea, vel sepulchro uitam tuam.*

Ficis, remir, & resgatar de cattiuero, he liurar da  
morte, & do inferno, isto he o que meus Religiosos  
muitas vezes tem posto por obra, & de presente esta-  
es vendo executar. Oh quem pudera pera que me-  
lhor conhecesseis a soberania do instituto, que pro-  
fessamos, & pera que mais nos venerasscis pella ex-  
cellente obra de misericordia, que exercitamos sendo  
redemptores, dizeruos a menor parte do muito que  
padecem os pobres, & miseraueis cattiuos na foga-  
caõ da tirannia mauritana, continuamente encarcera-  
dos, sempre famintos, nunca descansado do trabalho,  
padecendo igualmente sem abrigo os rigores do in-  
verno, & do estio; oh q̄ pena cõsiderar cadaqual q̄ nas-  
ceo em a propria terra liberto, & que se ve na alhea  
escrauo; oh que dor, experimentar se ausente de seus  
naturaes entre estranhos barbaros feras indomitas,  
insolentes no dominio, desafortados no senhorear, naõ  
avendo no meo de tantas afflições continuas mole-  
stias, & repetidos enfados, mais que recorrer ao Geo,  
clamar a Deos misericordia, & pedirhe que moua os  
ficis pera que piedosos delles se compadeçaõ acudin-  
do com cõmollas pera se effectuarem seus resgates, &  
venha ser a vida de hũ cattiuo sempre suspirar a liber-  
dade, preciosa jóia que toda a estimacão merece.

No solicitar remedio aos miseraueis cattiuos, no  
procurar seus resgates, no agenciar sua liberdade me-  
us Religiosos se occupaõ sendo este seu principal mi-  
nisterio, & o que mais presão, testemunhem esta ver-  
dade o tribunaes; aquem a redempção pertence, &  
nesta materia se tem obrado com tanto zelo q̄ se haõ

feito

feito em nossa Ordem atheo o memorauel em todos os seculos anno de 1640. Pella felice acclamação de sua Magestade que Deos guarde, mil, & seiscentos, & quarenta, & noue resgates geraes nas terras de infiéis, & nelles se resgataraõ, duzentos mil, & quatrocentos cattiuos.

Neste Reyno de Portugal a donde meus Religiosos vieraõ por milagre como referem nossas Chronicas, reinando o Serenissimo Senhor Dom Sanchinho primeiro, que sancta gloria haja, no anno de mil, & duzentos, & outo, recebendoos o Rey com demonstraçoẽs alegres lhe consignou pera habitarem Sanctarem, onde de presẽte a corte rezidia, & no mesmo anno consta ser fundado o Conuẽto real da Villa de Sanctarẽ da carta de doaçaõ feita pello Senhor Rey a qual està em o cartorio do mesmo Conuento, & na torre do tombo de Lisboa em o liuro dos foraes do ditto Rey. Alegrouse tambẽ todo o Reyno, tendo noticias do nosso instituto, que era resgatar cattiuos dando a Deos graças pella grande mercẽ, q̃ lhes auia feito, logo começaraõ com todo feruor, & zelo meus Religiosos (nossos predecessores) a pedir esmolas com decreto do Rey, & sedulas dos ministros pera os resgates de cattiuos sem que de seu comodo tratassem, de todo se esqueciaõ de sy, porque sò da redempçaõ dos cattiuos se lembrãõ, & no mesmo ponto em que se sentiãõ com cabedal bastante passãõ ás terras da abrazada Africa, & traziãõ em sua companhia todos quantos cattiuos lhes era possivel; quantas fossem as redempçoẽs que na quelle bõ tempo fizessem, quantos os cattiuos que resgatassem, & todas as mais obras pias que executauãõ, nada se achã escrito, enthesoutraõ no Ceo, & não pertendi-

aõ eternizar memórias em a terra, tratamõ grange-  
 arse a habitação celeste, & não se occupauão em  
 multiplicar Conuente s, em o mundo, que quem todo  
 no Diuino se empega viue esquecido de tudo o que  
 he humano.

Do tempo em que reinou o Serenissimo Senhor,  
 & pacifico Rey Dom Ioão Terceiro tem feito esta  
 Prouincia de Portugal quarenta redempções mui  
 copiozas, pois muitas dellas forão de trezentos cattiu-  
 uos, & Gil Gonfales d' Avila em o seu compendio  
 historico, Chronista dos Philippes de Castella diz  
 que os Religiosos de Portugal da Sanctissima Trin-  
 dade fizeraõ oitenta resgates géraes obseruandose  
 sempre esta Sancta cerimonia de virem dar graças a  
 Sanctissima Trindade, principio, & origem donde to-  
 do o bem dimana.

Concorre pera esta obra, a quem a expedição  
 pertence o Tribunal da mesa da Conciencia, & Or-  
 dens, que resgatar cattiuos he materia de grande con-  
 ciencia, & assim com grande acordo a redempção de  
 cattiuos à este Tribunal pertence. Da redempção do  
 pouo Israelitico forão ministros expedientes Moyses,  
 & Aaron irmãos pella natureza, & em quem se deno-  
 tauão os dous estados ecclesiastico sacerdotal, & secu-  
 lar, o Tribunal da mesa da Conciencia consta destes  
 dous estados, pertencelhe pois a redempção de cat-  
 tiuos na ley da graça como a Moyses, & Aaron Deos  
 Senhor nosso na ley antiga commetera: & se Moyses  
 grande no estado secular, não menos na opiniaõ do  
 mundo grandes os seculares que no Tribunal assistẽ,  
 & se Aaron entre os Sacerdotes summo deste Tribu-  
 nal em que assistem Sacerdotes grande he o Prizi-  
 dente, quem no nosso Reyno he o summo Sacerdote;  
 pois

pois designado pera atyára Pontifical de Braga, q por  
mais q reclamẽ inuejzozos he a Primás das Hespanhas.

E seguindo a mesma metaphora se aos Hebreos po-  
uo de Deos querido tiraraõ do poder do impio Pha-  
raõ, & da cruel seru-dão de Egipto Moyses, & Aarõ  
tã conformes no querer q sendo dous nas pessoas hũ  
sõ pareciã na vntade, q isso parece montã aquellas  
palauras do Propheta Rey: *Deduxisti sicut oues populũ Plal. 76. 21*  
*tuum in manu Moyfi & Aaron.* Pois sendo dous os que  
nomea diz-ser de ambos hũã sò mãõ, assim tãbẽ sendo  
dous nas pessoas meus Religiosos redemptores como  
Moyses, & Aaron, he d' ambos no querer sò hũã võ-  
tade, *In manu.* E ainda q Moyses, & Aaron fossem ex-  
pedientes da redẽpção do pouo Israelitico sò Moy-  
ses foi o que pello deserto o capitaneou, ambos meus  
Religiosos foraõ da redẽpção q estaes vendo os expe-  
dientes, mas hũ sò vem a estes todos de nouo liber ta-  
dos capitaneando, q o outro Redẽptor fica continu-  
ando na mesma obra, cõ q bẽ vos mostramos a todos  
q de presente há quẽ liura, & resgata de cattiveiro. Si-  
pre continuando sem cessar. *Quia est qui redimat, & li-  
beret: Israel.*

Sõ me resta fazer hũã queixa deste lugar, & he que  
fazendouos minha sagrada Religiãõ, (cõ vós todos  
falo restituídos á antiga liberdade) o maior beneficio  
sempre a the o presente experimẽtou a maior ingra-  
tidãõ; quãtos temos resgatados que depois nos leua-  
taraõ mil aleitues, & falsos testemunhos negando o be-  
nificio, & dizendo q nos lhes não agenciamos liber-  
dade; na consideraçãõ do que pode minha familia cõ  
rezãõ queixasse repetindo hũas palauras do Prophe-  
ta Oseas muito ao intento. *Ego redemi eos, & ipsi loquũ- Oseas. 7. 13*  
*ti sunt contra me mendacia.* Commenta o Doctissimo

*Cornel. a Le á Lapide: Liberaui eos tum ex Aegypto, tum ab alijs ho-*  
*fid. ibi. ribus per Gedeonẽ, per Sanfonẽ, ipsi tamen hanc redẽpti-*  
*onẽ non mihi, sed idolis, vel alijs gẽtibus mendaciter ad-*  
*scripserũt, mentiti sunt.* Claras eitaõ as palauras não he-  
 necessario romancia llas, mas nisso vai pouco q̃ a prata  
 no fogo se examina, & o ouro nas cha mas se purifica,  
 nẽ minha familia pertende de vos outro agradecimẽ-  
 to algũ, mas só satisfazer a tão sãto ministerio. & mos-  
 trar ao mũdo q̃ em nada faltãõ seus Religiosos no ob-  
 seruaõte põtuaes o soberano instituto q̃ professãõ, & cõ  
 estes effeitos, & semelhãtes obras saberãõ todas as gẽ-  
 tes q̃ ha quẽ resgata, & liura de cattiuero: *Scient omnes*  
*gentes quia est qui redimat, & liberet Israel.*

Seja pois o cõplemẽto da acçõõ p̃ezente render-  
 mos continuas graças á Sanctissima Trindade, miste-  
 rio toberano, em que nossa Fẽ firmemente cre, hã sõ  
 Deos verdadeiro na essẽcia, q̃ indiuiza subsiste em tres  
 pessoas realmente distintas entre sy, louuemos todos  
 muito de coraçõõ; pois todos somos neste tão grãde  
 beneficio intereçados, & võs ó Magestade suprema,  
 se cuja disposiçãõ nada se moue tocai, Senhor, tocai  
 o coraçõõ de todos os fieis pera q̃ se cõpadeçãõ dos  
 muitos trabalhos, & insoportauẽs afflicçõões q̃ padecẽ  
 os miseraueis cattiuos na infernal Berberia, & ajudã-  
 doos cõ suas esmolas pera seus resgates vejamos re-  
 petidas vezes esta acçãõ, q̃ tão a piedade Portuguesa  
 agrada, sendo certo que no exercicio de obra tão pia  
 merecerãõ todos os que pera ella concorrem nesta  
 vida augmentos da diuina graça, meio infalliuel  
 pera conseguirmos o fim, cuja posse pera sempre du-  
 ra a B. manenturança eterna, *Ad quam nos perducatur*  
*Sanctissima Trinitas Deus Pater, Deus Filius, Deus Spi-*  
*ritus Sanctus in una essẽcia Amen.*

FIM.

